

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E RECURSO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uma revisão de literatura

Mariana Batista Rufino¹

Eveline Torres Pereira²

Renata Aparecida Rodrigues Oliveira³

Elizângela Fernandes Ferreira⁴

**Multi
disciplinar**

Revista
Científica
Fagoc

ISSN: 2525-488X

RESUMO

O estudo trata-se de uma revisão integrativa acerca de estratégias de ensino e recursos pedagógicos empregados no processo de inclusão do aluno com deficiência visual (DV) nas aulas de educação física (EFI). O percurso metodológico seguiu os critérios das seis fases da revisão integrativa: 1-estabelecimento da hipótese ou questão da pesquisa; 2-definição da amostragem; 3- categorização dos estudos; 4- avaliação dos artigos selecionados; 5- interpretação dos resultados; 6- apresentação dos resultados da pesquisa. Foram capturados 9 artigos da área da saúde e educação, disponibilizados nas bases de dados do Portal da Capes e nas Revistas da área da Educação Física Adaptada. Após a análise dos estudos, obtiveram-se duas categorias: 1) Características das estratégias de ensino e recursos pedagógicos para inclusão do aluno com DV nas aulas de EFI; ambiental, didática, sonora, tátil e visual. 2) Dificuldades enfrentadas pelos docentes e discentes no processo de inclusão do aluno com DV nas aulas de EFI. De forma geral, os estudos apontaram que as estratégias de ensino mais utilizadas para a inclusão dos alunos com

DV nas aulas de EFI foram: sonora (33,33%), tátil (23,33%), didático (23,33%), ambiental (13,33%) e visual (6,67%). Já entre os recursos pedagógicos mais empregados nos estudos estão a corda guia e a bola com guizo. Além disso, a ausência de materiais, formação profissional na área e infraestrutura inadequada foram as principais dificuldades mencionadas pelos docentes para incluir o aluno com DV nas aulas de EFI. Já para os discentes, os fatores que dificultavam a sua participação efetiva nas atividades em aula estavam relacionados à didática do professor, à disponibilidade dos recursos pedagógicos e às relações interpessoais respectivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência visual. Estratégias de ensino. Inclusão escolar.

INTRODUÇÃO

A Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, realizada pelo Governo da Espanha e pela Unesco, resultou na Declaração de Salamanca em 1994. Esse acontecimento é considerado um marco importante na propagação filosófica da educação inclusiva, em que os estados devem assegurar a educação para as pessoas com deficiência incluída no sistema educacional (UNESCO, 1998). Além disso, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 institui a educação como um direito de todos. Nesse mesmo sentido, as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBen) – Lei n.9.394/96 estabelece que as pessoas com necessidades educacionais

1 Faculdade Governador Ozanam Coelho.

E-mail: mbatistarufino@gmail.com

2 Universidade Federal de Viçosa.

E-mail: etorres@ufv.br

3 Faculdade Governador Ozanam Coelho.

E-mail: renata.oliveira@fagoc.br

4 Faculdade Governador Ozanam Coelho.

E-mail: liliefi2007@yahoo.com.br

especiais devem acontecer preferencialmente na rede regular de ensino, sendo assegurado o atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência (BRASIL, 1988, 1996). Baseado nesse contexto, é possível observar que a legislação tem sido um suporte para que a educação especial do século XXI consiga adequar seus sistemas sociais na perspectiva inclusiva (PEREIRA; SANTOS, 2009).

As novas legislações conquistadas têm contribuído com o aumento do número de matrículas de pessoas com necessidades especiais na rede regular de ensino. Contudo esse aumento não assegura a efetivação da inclusão desses indivíduos na escola, uma vez que, devido ao despreparo frente às novas realidades inclusivas, tende-se a encaminhá-los aos estabelecimentos que prestam serviços na área da educação especial (BIANCONI; MUNSTER, 2009).

Nos últimos anos, no Brasil, tem sido observado o aumento do número de pessoas com deficiência. Dados do IBGE (2000) registraram que 14,5% da população brasileira apresentavam algum tipo de deficiência. Já em 2010, o IBGE constatou que 23,9% da população total possuem algum tipo de deficiência, sendo que uma boa parte dessa população em idade escolar (06 a 14 anos) encontra-se matriculada em algum sistema regular de ensino. Observa-se que entre a faixa etária entre 0-14 anos a frequência de todas as deficiências é relativamente baixa, sendo a maior frequência a da deficiência visual (DV) representando 5,3% (IBGE, 2010).

Munster e Almeida (2013) referem-se à DV, como a perda parcial ou total da capacidade visual em ambos os olhos, ocasionando um comprometimento do desempenho nas atividades diárias. Sendo assim, é de extrema importância que a criança cega ou com baixa visão seja estimulada a fim de atingir níveis de desenvolvimento próximos de crianças que não apresentam a deficiência (ALVES; DUARTE, 2005).

Nesse sentido, as aulas de educação física podem auxiliar nas capacidades motoras da pessoa com DV, pois proporcionam o desenvolvimento

global de todos os alunos, auxiliam nas adaptações para movimento e no equilíbrio das limitações e/ou deficiência dos indivíduos. Além disso, permitem identificar as potencialidades e as necessidades de cada educando, no intuito de proporcionar a independência e autonomia, facilitadores do processo de inclusão e aceitação social (STRAPSSON; CARNIEL, 2007).

Considerando que os aspectos de ordem histórica, ideológica, sociológica, política e psicológica interferem na prática escolar, vários estudos apontaram que o direcionamento para a educação de pessoas com deficiência seria a proposta da escola inclusiva, que adapte ambiente, metas, currículos, conteúdos, estratégias e adequações metodológicas, considerando as necessidades dos alunos, em respeito às diferenças, com intuito de desenvolver o ensino e a aprendizagem (BIANCONI; MUNSTER, 2009).

Em se tratando de estratégia, Manzini (2010) a define como uma ação planejada com antecedência e aplicada no ato do ensino ou avaliação do aluno, além de considerar as características da deficiência, assim como as potencialidades dos alunos, priorizando o objetivo final da atividade e o nível de complexidade da tarefa que irá ser proposta. Já os recursos pedagógicos, Manzini e Deliberato (2007, citados por FIORINI et al., 2013, p. 64) conceituaram-no como: “Estímulo concreto que possa vir a ser manipulado, atribuindo a esse estímulo, uma ou mais finalidades pedagógicas”.

Dada a sua importância como componentes para o processo de inclusão do aluno com deficiência, o presente estudo tem como objetivo verificar as estratégias de ensino e os recursos pedagógicos empregados nas aulas de educação física para a inclusão de alunos com DV.

METODOLOGIA

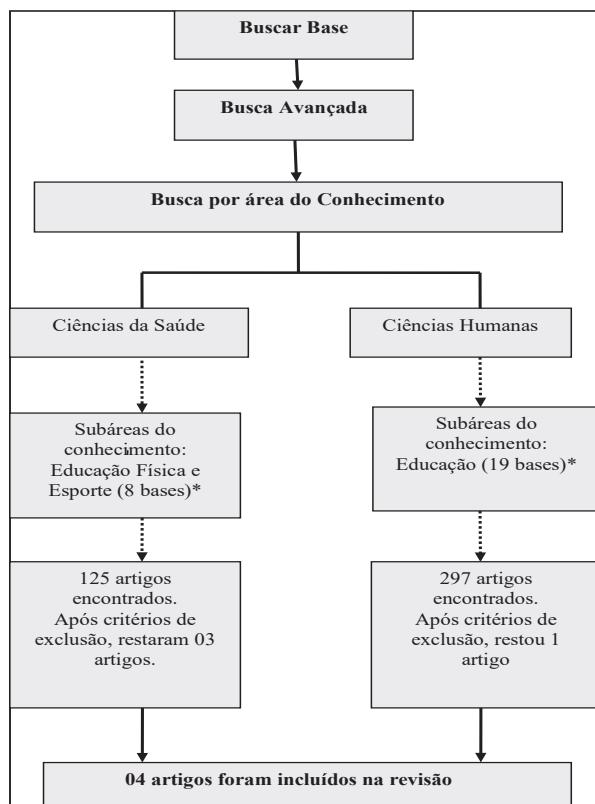
O presente estudo é de cunho qualitativo, caracterizado como uma revisão de literatura do tipo integrativa. Essa modalidade de pesquisa tem por objetivo a abordagem

sistemática e ordenada de maneira detalhada sobre um determinado tema investigado (MENDES et al., 2008). O tema central da revisão é centrado nas estratégias de ensino e recursos pedagógicos utilizados na inclusão escolar da pessoa com DV nas aulas de EFI.

O percurso metodológico desta pesquisa foi compreendido em seis fases: 1-estabelecimento da hipótese ou questão da pesquisa; 2- definição da amostragem (seleção de artigos); 3-categorização dos estudos; 4- avaliação dos artigos selecionados; 5- interpretação dos resultados; 6- apresentação dos resultados da pesquisa (MENDES et al., 2008).

Partindo da premissa metodológica acima, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: quais estratégias de ensino e que recursos pedagógicos vêm sendo empregados na inclusão da pessoa com DV nas aulas de EFI, no período de 2009 a 2015? A partir do questionamento proposto, foi iniciada a seleção da amostra por meio do acesso ao Portal de periódicos da Capes (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos



No total, foram encontradas 27 bases de dados, sendo excluídas as bases de livros, dissertações e as que foram encontradas em ambas as subáreas do conhecimento. Portanto, foram selecionadas 19 bases de dados do Portal de Periódicos da Capes (*RCAAP, Scielo, GALE, SIBI, PEDro, Repositório Institucional da Universidade Federal de Lavras, Repositório Institucional Vitor Marinho, GUAIACA, ERIC, IBICT, UNIVATES, SCImago Journal and Country Rank, UNESCO Institute for Statistics, Repositório Institucional do Museu Paraense Emílio Goeldi, The Listener Historical Arcive, The Picture Post Historical Archive, The Times Digital Archive, Slavery and Anti-slavery Collection, World Scholar: Latin America & The Caribbean*).

Além dessas bases, foram consultadas revistas específicas da área da educação física (*Motrivivência, Revista Movimento, Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revista Conexão, Revista da Sobama e Revista Educação Especial-UFSM*), as quais foram selecionadas por possuírem em seu escopo publicações relacionadas à área da educação física adaptada.

Para a busca dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: “deficiência visual”, “deficiência visual AND inclusão escolar”, “visual impairment”, “visual impairment AND schoolinclusion”. Inicialmente foram identificados 492 artigos que abordavam o tema da inclusão do aluno com DV nos variados aspectos do âmbito escolar, 422 nas bases de dados da Capes e 70 nas Revistas relacionadas à área da educação física adaptada. Desse total, foram selecionados 04 artigos da Capes Periódicos e 05 nas revistas relacionadas à área da educação física adaptada. Para a seleção dos artigos estabeleceram-se os seguintes critérios de inclusão: ser caracterizado como artigo científico original, de revisão, estudo de caso, sendo publicados no período compreendido entre 2009 a 2015, e apresentar aspectos relacionados às estratégias de ensino e/ou recursos pedagógicos na inclusão da pessoa com DV nas aulas de EFI, disponibilizados na

íntegra nos idiomas, português e inglês. Foram excluídos os artigos que abordavam a temática do estudo no ensino superior, alunos com múltiplas deficiências.

Em seguida, realizou-se a categorização dos estudos, com intuito de reunir os elementos chaves e sintetizar as informações reunidas. Para isso, foi elaborado um instrumento de coleta de dados contendo as seguintes variáveis: título do artigo, autores, ano de publicação, tipo de estudo, instrumento, estratégias e/ou recursos pedagógicos, dificuldades dos alunos, dificuldades dos professores.

Na etapa seguinte, iniciou-se o procedimento de avaliação dos estudos selecionados considerando o conteúdo dos artigos, a interpretação dos dados realizada, a partir de uma análise quali-quantitativa dos componentes relacionados à inclusão da pessoa com DV nas aulas de EFI, direcionando à categorização de duas temáticas: 1) Características das estratégias de ensino e recursos pedagógicos para inclusão do aluno com DV nas aulas de EFI, divididas em cinco grupos – A (ambiental), B (didática), C (sonora), D (tátil) e E (visual); 2) Dificuldades no processo de inclusão do aluno com DV nas aulas de EFI relacionadas aos docentes e discentes. A última etapa consistiu na apresentação dos resultados da pesquisa conforme as temáticas do estudo.

RESULTADOS

A partir da análise das publicações envolvidas na revisão integrativa, foram encontrados apenas 9 artigos que faziam referências às estratégias de ensino e aos recursos pedagógicos para a inclusão do aluno com DV nas aulas de educação física escolar.

O Quadro 1 apresenta as características dos artigos encontrados na pesquisa referentemente a autor(es), ano de publicação, título, tipo de estudo, periódico e objetivo. Dos artigos inseridos na revisão entre os anos de 2009 a 2015, constatou-se que 2013 correspondeu ao

ano com maior número de artigos publicados (4 estudos), seguido dos anos 2015 (2 estudos) e 2009, 2011, 2014 com apenas 1 estudo cada.

Quadro 1 – Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo autor (es), ano de publicação, título, tipo de estudo, periódico e objetivo.

AUTORES	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	PERIÓDICO	OBJETIVO
MONTILLAHA et al., 2009	Percepções de escolares com deficiência visual em relação ao seu processo de escolarização	Descriptivo Transversal	Paidéia	Identificar características pessoais percepções de escolares portadores de deficiência visual em relação ao seu processo de escolarização (p. 335).
MAZZARINO et al., 2011	Acessibilidade e inclusão de uma aluna com deficiência visual na escola e na educação física	Estudo de caso	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Investigar o processo de inclusão e de acessibilidade de uma aluna com deficiência visual nas aulas de Educação Física, e como esse processo repercute na aprendizagem e no desenvolvimento da aluna (p.87).
MUNSTER, 2013	Inclusão de estudantes com deficiências em programas de educação física: adaptações curriculares e metodológicas	Revisão Bibliográfica	Revista da Associação Brasileira de Atividades Motoras Adaptadas	Discutir o papel das adaptações curriculares e metodológicas (estratégias de ensino e recursos pedagógicos) no processo de inclusão de estudantes com deficiências em programas regulares de Educação Física Escolar (p. 28).
FIORINI et al., 2013	Estratégias de ensino para alunos deficientes visuais: a Proposta Curricular do Estado de São Paulo	Qualitativo Pesquisa documental	Motriz: Revista de Educação Física	Planejar estratégias de ensino e adaptações de recursos com foco na inclusão educacional do aluno com deficiência visual fundamentando nas atividades contidas na Proposta Curricular do Estado de São Paulo (p. 64).
FIORINI; NABEIRO, 2013	Um Estudo Sobre a Intervenção com o Professor de Educação Física para Inclusão Educacional do Aluno com Deficiência Visual	Pesquisa Colaborativa	Revista da Associação Brasileira de Atividades Motoras Adaptadas	1) Identificar como o professor de Educação Física atua em situação de inclusão educacional de um aluno com deficiência visual; 2) Intervir junto ao professor de Educação Física a partir das necessidades identificadas; 3) Avaliar a intervenção (p.22)
ALVES; DUARTE, 2013	A exclusão nas aulas de Educação Física: fatores associados com participação de alunos com deficiência	Exploratório, descriptivo e analítico Estudo de caso	Revista Movimento	Analizar os fatores relacionados com a percepção de exclusão do aluno com deficiência dentro do contexto das aulas de educação física escolar (p.118).
ALVES; DUARTE, 2014	A percepção dos alunos com deficiências sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso	Estudo de caso qualitativo design exploratório, descriptivo e analítico.	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.	Investigar a inclusão a partir da perspectiva do aluno com deficiência dentro contexto das aulas de educação física escolar (p. 330).
SEABRA JUNIOR et al., 2015	Formatação ilustrativa e descritiva de estratégias e recursos pedagógicos para o ensino de alunos cegos e com baixa visão em ambientes inclusivos	Qualitativo.	Revista de Educação Especial.	Identificar, interpretar e categorizar as proposições que descrevem estratégias de ensino e recursos pedagógicos propostos para o ensino de alunos cegos e com baixa visão (p.16).
FIORINI; MANZINI, 2015	Prática pedagógica e inclusão escolar: concepção dos professores de educação física	Qualitativo.	Revista da Associação Brasileira de Atividades Motoras Adaptadas.	Analizar como os professores de Educação Física de uma cidade da região Centro-Oeste do Estado de São Paulo, que tinham alunos com deficiência regularmente matriculados, concebiam a sua prática pedagógica em relação à inclusão escolar (p.15).

Os dados referentes às estratégias de ensino e recursos pedagógicos empregados nos estudos analisados estão apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 - Classificação das estratégias de ensino encontradas nos artigos

Estratégia	Exemplos	% de estratégias
Sonora	Dica verbal Leitura oral Dinâmica de grupo oral Descrição de figura Descrição textual Dicas sonoras (bater palmas, usar chocalhos) Colocar guizo na bola Utilizar latinha como dispositivo sonoro Utilizar a bola com “saquinho de supermercado” para percepção do som	33,33%
Tátil	Maquetes em relevo Uso da corda guia em atividades de corrida Utilizar colchonetes para indicar percurso Assistência física para realizar o movimento Percepção tátil cinestésica para ensinar o movimento Demarcação tátil no ambiente Contato com objetos reais para explicar as atividades	23,33%
Didática	Dinâmica de grupo oral Método de ensino global Modificação das regras do jogo Tutoria (colega/professor) Trabalhos em Braille Corda guia para atividades de corrida Utilizar instrutor de orientação e mobilidade	23,33%
Ambiental	Colchonetes (indicador de percurso) Exploração do ambiente de aula Fita adesiva (delimitar espaços e objetos) Demarcação tátil no ambiente	13,33%
Visual	Objetos com cores contrastantes* Fita adesiva para delimitar espaços e/ou objetos*	6,67%

* Estratégia direcionada para a baixa visão

Para os recursos pedagógicos, foram mapeados os seguintes materiais e seus respectivos estudos: corda guia (MAZZARINO et al., 2011; FIORINI et al., 2013; FIORINI; NABEIRO, 2013); bola com “saquinho de supermercado” para percepção do som (FIORINI; MANZINI, 2015); cadarço de tênis ou barbante como corda guia para atividades de corrida, colchonete como indicador de percurso, fita adesiva amarela, papel

celofane e sacos plástico para tornar-se uma bola comum perceptível auditivamente (FIORINI et al., 2013); guizo na bola e /ou bola com guizo (FIORINI et al., 2013; FIORINI; NABEIRO, 2013; ALVES; DUARTE, 2013); bolas sonoras (SEABRA JUNIOR et al., 2015).

Concomitante às estratégias de ensino e recursos pedagógicos empregados pelos professores no processo de inclusão do aluno DV nas aulas de EFI, foram analisadas as dificuldades encontradas pelos docentes no processo de inclusão. Dos artigos avaliados (n=9), 3 pontuaram a ausência de material como uma das principais dificuldades (MAZZARINO et al., 2011; FIORINI et al., 2013; FIORINI; MANZINI, 2015), enquanto 2 artigos apontaram a ausência da formação profissional na área (ALVES; DUARTE, 2014; FIORINI; MANZINI, 2015) e 1 estudo mencionou a infraestrutura inadequada (ALVES; DUARTE, 2014). Nos demais artigos avaliados (n=5), os aspectos referentes à temática não foram mencionados (MONTILLHA et al., 2009; FIORINI; NABEIRO, 2013; MUNSTER, 2013; SEABRA JUNIOR et al., 2015; ALVES; DUARTE, 2013).

No que se refere às dificuldades dos discentes nas aulas de educação física, 3 artigos apontaram impedimentos relacionados à didática adotada pelo professor (MONTILLHA et al., 2009; MUNSTER, 2013; ALVES; DUARTE, 2013), 2 mencionaram que os recursos pedagógicos não favorecem a sua participação (ALVES; DUARTE, 2014; ALVES; DUARTE, 2013) e 1 apontou questões referentes as relações interpessoais (ALVES; DUARTE, 2013). Nos outros estudos (n=4), não foram relatadas as dificuldades por parte dos alunos (MAZZARINO et al., 2011; FIORINI et al., 2013; FIORINI; NABEIRO, 2013; FIORINI; MANZINI, 2011; SEABRA JUNIOR, et al., 2015).

DISCUSSÃO

Nos últimos anos, a educação de pessoas com deficiência vem sendo acompanhada de profundas mudanças, as quais ocorrem no sentido de propor alternativas educacionais

e terapêuticas, assim como promover a participação desses indivíduos em diferentes setores da sociedade (MONTILLHA et al., 2009). Apesar do crescente número de debates frente à inclusão escolar, vários estudos demonstram que ainda é necessário desenvolver ações voltadas para a prática inclusiva para os diversos tipos de deficiência (ESPOTE; SERRALHA; COMIN, 2013; MENDES, 2008; ALMEIDA; PICANÇO, 2014).

Os achados do presente estudo corroboram com o exposto acima, uma vez que, dentre pesquisas analisadas, encontrou-se um baixo número de publicações sobre a temática da inclusão escolar de alunos com Deficiência Visual (DV). Leitão e Fernandes (2011), numa revisão sistemática, abordaram o tema da Inclusão escolar de sujeitos com DV na rede regular de ensino e relataram a existência de poucos estudos sobre a temática, sendo em sua maioria de revisão teórica, apontando baixo número de pesquisas empíricas.

Em relação ao aspecto curricular, as pesquisas apontam a educação física enquanto disciplina, propicia à inclusão, pelo fato de os professores terem maior liberdade para organizar os conteúdos para a aprendizagem do aluno (RODRIGUES, 2003). Nesse sentido, Alves e Duarte (2005) pontuam que o professor tem o papel de adequar as atividades e os conteúdos à realidade do aluno, respeitando a diversidade em sala de aula. De acordo com esses autores, o processo educacional do aluno com DV deve ser direcionado às suas necessidades e anseios, levando em conta a diversidade do ambiente escolar. Tinoco e Oliveira (2009) argumentam que o professor deverá desenvolver metodologias e estratégias de ensino que sejam capazes de colocar o aluno com DV como parte integrante e ativa na aula, fazendo com que ele conheça o próprio corpo e suas possibilidades. Isso pode ser feito com a utilização de técnicas tátteis, de sombra, com auxílio de colegas guias, adaptações de materiais e utilização de maquetes.

Para Alves e Duarte (2005), as principais

modificações a serem feitas para a inclusão do aluno com DV estão relacionadas às adaptações metodológicas empregadas nas atividades propostas. Baseado nesse referencial observou-se uma maior aderência das estratégias sonoras (33,33%) empregadas pelos professores nos programas de educação física para incluir os alunos com DV nas atividades. Seabra Júnior (2008) afirma que, entre os fatores que influenciam a aprendizagem e desenvolvimento dos indivíduos com DV, estão a qualidade da instrução verbal, tático ou sinestésica, o material, local ou atividades adaptadas.

Afirmindo a importância das estratégias sonoras, tátteis e didáticas, Munster e Almeida (2013) ressaltam que, quando a instrução verbal não é suficiente para o aluno com DV realizar o exercício, é necessário recorrer a outros mecanismos de informações, como a percepção tático, levando-o a perceber o movimento que está sendo realizado através do toque; se, ainda assim, o exercício não for compreendido, é necessário recorrer à percepção sinestésica, que consiste em conduzir o aluno pelo movimento desejado.

Colaborando com as afirmações acima, Craft e Lieberman (2004) destacam que o professor de educação física tem como tarefa adaptar as atividades conforme for necessário, contudo deve contribuir para que o aluno com DV seja independente, tornando-se participante ativo na aula e na comunidade. Para isso, acredita-se que o uso do recurso pedagógico adaptado deve possibilitar a aprendizagem e o desenvolvimento de diferentes habilidades, no entanto é essencial a capacitação dos profissionais, equipamentos, recursos pedagógicos adequados e acompanhamento de profissionais especializados da educação especial (EVANGELISTA; REGANHAN, 20013). Nesse mesmo sentido, Munster e Almeida (2013) recomendam pensar as adaptações metodológicas nos materiais, pois fatores como os diferentes níveis de DV e a existência ou não da visão remanescente podem interferir no processo de aprendizagem do aluno.

No que se refere às aulas de educação física, parece não ser tão tranquilo quando o

professor se depara com alunos com deficiência matriculados na rede de ensino comum (FIORINI; MANZINI, 2012). Assim como no estudo proposto, outros artigos (COSTA, 2010; ALMEIDA; PICANÇO, 2014; FIORINI; MANZINI, 2014a; FIORINI; MANZINI, 2014b) apontaram, entre as principais dificuldades mencionadas pelos professores para incluir o aluno com DV nas aulas de EFI, a carência de materiais específicos, e/ou quantidades insuficientes. Foram encontrados também aspectos relacionados ao despreparo profissional e fragilidades na formação acadêmica, resultados que corroboram com estudos encontrados na literatura (COSTA, 2010; FALKENBACH; LOPES, 2010; ALMEIDA; PICANÇO, 2014). Reforçando os resultados expostos, o estudo de Tassa e Cruz (2016) discute a formação docente e inclusão escolar no curso de licenciatura em educação física; nele, os professores questionaram o espaço que a temática da inclusão ocupa no projeto pedagógico do curso e afirmaram que se sentem despreparados para assumir turmas de alunos com características variadas.

Considerando a importância do recurso pedagógico para o processo de inclusão de alunos com DV nas aulas de EFI, poucos recursos pedagógicos foram encontrados durante a análise dos estudos. Concomitante a esse aspecto, a pesquisa revelou que as principais dificuldades dos discentes nas aulas de EFI são relacionadas à utilização do material didático (ALVES; DUARTE, 2014; ALVES; DUARTE, 2013); além disso, foram encontradas barreiras relacionadas às relações interpessoais (ALVES; DUARTE, 2013).

Sabe-se que a adaptação nos equipamentos para a pessoa com deficiência tem como objetivo compensar as limitações no que diz respeito à mobilidade, dificuldade de preensão, diminuição das capacidades visuais e/ou auditivas, déficit cognitivo, dificuldade de concentração entre outros, possibilitando um melhor desempenho na atividade proposta (MUNSTER, 2013). O estudo de Martinelli e Schiavoni (2009) aponta que o acúmulo de fracassos vivenciados pelo aluno no período escolar pode levá-lo a perceber-se negativamente em relação aos demais,

prejudicando-o no processo de aprendizagem, na medida em que tem dificuldades para fazer amigos, relacionar-se, ficando excluído do grupo, formando uma imagem negativa de si mesmo.

No estudo de Rocha et al. (2014), os alunos foram unânimes em afirmar que a falta de equipamento apropriado e a ausência de adaptação nos materiais os impediam de participar das aulas de educação física. Craft e Lieberman (2004) afirmam que os alunos com DV são inseridos nas aulas de EFI sem os sistemas de apoio necessários; além disso, em algumas ocasiões, as adaptações metodológicas não recebem a devida atenção por parte dos professores.

Gorgatti et al. (2008 citados por ROCHA, 2014) relacionam o desempenho positivo do educando com DV nas aulas de educação física ao uso de materiais adaptados. Por exemplo, o emprego de materiais coloridos para os alunos com baixa visão e diferentes texturas para os alunos com cegueira. Porém, percebeu-se nessa pesquisa que somente 3 estudos relataram o uso de adaptações a nível de material (MUNSTER, 2013; FIORINI et al., 2013; FIORINI; MANZINI, 2015).

O estudo de Alves e Duarte (2014) ressalta a necessidade de analisar a inclusão de alunos com deficiência em aulas de EFI a partir da percepção do aluno, tomando como ideia central de que a inclusão deve ser compreendida como uma experiência única, subjetiva, associada a crenças, percepções e sentimentos do indivíduo. Sendo assim, torna-se importante conhecer as dificuldades assinaladas pelos alunos no processo de inclusão. De forma geral, os alunos com DV apontam que os obstáculos são oriundos da didática do professor (ALVES; DUARTE, 2013; MONTILHA et al., 2009), ou, ainda, relacionados ao planejamento inadequado do professor, como encontrado no estudo de Manzini e Fiorini (2014), que relata a opção do conteúdo competitivo por parte do professor, ocasionando atitude negativa dos alunos sem deficiência além do emprego de explicações complexas e não ter conhecimento de como elaborar aulas para alunos com e sem

deficiência (FIORINI; MANZINI, 2014a).

Segundo Alves e Duarte (2014), as atividades nas aulas de educação física devem ser planejadas de maneira que o aluno com deficiência participe ativamente e interaja com os outros alunos. Ainda ressaltam que as adaptações necessárias para o aluno com deficiência devem proporcionar o desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem, assim como a sua participação social no grupo a que pertence.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou o delineamento da produção científica acerca das estratégias de ensino e recursos pedagógicos utilizados na inclusão de alunos com deficiência visual em periódicos online, no período de 2009 a 2015. A análise integrativa das publicações selecionadas permitiu identificar que, entre as estratégias de ensino mais empregadas para a inclusão do aluno com DV nas aulas de EFI, encontram-se as de cunho sonoro, tático, didático, ambiental e visual, respectivamente. Entre os recursos pedagógicos mais citados nos estudos estão a corda guia e a bola com guizo. Além disso, foram identificadas as principais dificuldades dos docentes para incluir o aluno com DV nas aulas de EFI, entre elas: a ausência de materiais, a formação profissional na área e a infraestrutura inadequada. Já quanto as dificuldades dos discentes na realização das atividades em aula estavam relacionadas à didática do professor, à disponibilidade dos recursos pedagógicos e às relações interpessoais respectivamente.

Constatou-se ainda, uma baixa produção da temática em questão. Após a análise dos estudos, foi possível identificar a necessidade de mais pesquisas na área com o objetivo de explorar outros aspectos, por exemplo, o estudo de intervenção nas aulas de EFI com alunos com DV, a inclusão a partir da perspectiva do aluno considerando as suas dificuldades, e o olhar da

inclusão a partir das perspectivas dos colegas da turma. Sendo assim, novas pesquisas, poderão fornecer diferentes subsídios ao processo de inclusão de pessoas com DV.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. N. F.; PICANÇO, A. N. F. Educação especial da pessoa com deficiência visual: Uma revisão integrativa da literatura. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, v. 14, n. 1, p. 69-79, 2014.
- ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. A inclusão do deficiente visual nas aulas de educação física escolar: impedimentos e oportunidades. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 27, n. 2, p. 231-237, 2005.
- _____, _____. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 28, n. 2, p. 329-338, 2014.
- BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: 1996.
- _____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.
- _____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo Escolar da Educação Básica 2013: resumo técnico. Brasília: O Instituto, 2014.
- _____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Censo Demográfico 2010. 2012. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficienciareduzido.pdf>>. Acesso em: 04 maio 2016.
- _____. _____. Censo Demográfico 2000. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/populacao/censo2000_populacao.pdf>. Acesso em: 04 maio 2016.
- COSTA, V. B. A prática social da convivência escolar entre estudantes deficientes visuais e seus docentes: o estreito caminho em direção à inclusão. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.
- _____. Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente. *Revista Motriz*, Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 889-899, out./dez. 2010.
- ESPORTE et al. Inclusão de surdos: revisão integrativa da literatura científica. *Revista Psico-USF* (impr.), v. 18, n.1, p. 77-88, jan./abr. 2013.

FALKENBACH, A. P.; LOPES, E. R. Professores de educação física diante da inclusão de alunos com deficiência visual. *Revista Pensar a Prática*, v. 13. n.3, p. 1-18, set./dez. 2010.

FIORINI, M. L. S. Concepção do professor de educação física sobre a inclusão do aluno com deficiência. 2011. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2011.

_____; MANZINI, E. J. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: Identificando Dificuldades, Ações e Conteúdos para Prover a Formação do Professor. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 20, n. 3, p. 387-404, jul./set. 2014a

_____. Formação do professor de educação física para inclusão de alunos com deficiência. *Revista Poésis Pedagógica*, v. 12, n. 1, p. 94-109, jan./jun. 2014b.

_____. Dificuldades dos professores de educação física diante da inclusão educacional de alunos com deficiência. In: V Congresso Brasileiro de Educação Especial. Anais..., 2012, São Carlos.

FIORINI, M. L. et al. Estratégias de ensino para alunos deficientes visuais: a Proposta Curricular do Estado de São Paulo. *Revista Motriz*, Rio Claro, v. 19, n. 1, p. 62-73, jan./mar. 2013.

LEITÃO, J. C.; FERNANDES, C. T. Inclusão escolar de sujeitos com deficiência visual na rede regular de ensino brasileira: revisão sistemática. *Revista Linhas Críticas*, Brasília, v. 17, n. 33, p. 273-289, maio/ago. 2011.

MARTINELLI, S. C.; SCHIAVONI, A. Percepção do aluno sobre sua interação com o professor e status sociométrico. *Revista Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 26, n. 3, p. 327-336, jul./set. 2009.

MENDES, E. G. Pesquisas sobre inclusão escolar: revisão da agenda de um grupo de pesquisa. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 2, n. 1, jun. 2008.

MONTILHA et al. Percepções de escolares com deficiência visual em relação ao seu processo de escolarização. *Revista Paideia*, v. 19, n. 44, p. 333-339, 2009.

MUNSTER, M. A. V. Inclusão de Estudantes com Deficiências em Programas de Educação Física: Adaptações Curriculares e Metodológicas. *Revista da Sobama*, Marília, v. 14, n. 2, p. 27-34, jul./dez. 2013.

MUNSTER, M. A.; ALMEIDA, J. J. G. Atividade física e deficiência visual. In: GREUGUOL, M.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2013.p. 30-77.

PEREIRA, C. L.; SANTOS, M. Educação inclusiva: Uma breve reflexão sobre avanços no Brasil após a declaração de Salamanca. *Revista da Católica*, v. 1, n. 2, p. 265-2774, 2009.

ROCHA, M. T. de L; LIMA, F. R.; UCHÔA, F. N.; ANDRADE, R. de

A.; DANIELE, T. M. da C. A percepção do deficiente visual sobre a educação física escolar. Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista, v. 13, n. 1, p. 07-14, 2014.

RODRIGUES, D. A educação física perante a educação inclusiva: reflexões conceptuais e metodológicas. *Revista da Educação Física*, Maringá, v. 14, n. 1, p. 67-73, 2003.

SEABRA JUNIOR, M. O. et al., 2013. Formatação ilustrativa e descritiva de estratégias e recursos pedagógicos para o ensino de alunos cegos e com baixa visão em ambientes inclusivos. *Revista Educação Especial*, v. 28, n. 51, p. 13-26, jan./abr. 2015

_____. Estratégias de ensino e recursos pedagógicos para o ensino do aluno com deficiência visual na atividade física adaptada. 2008. 127 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Julio de Mesquita Filho, Marília, 2008. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/junior_mos_dr_mar.pdf>. Acesso em: 04 maio 2016.

STRAPASSON, A. M.; CARNIEL, F. A educação física na educação especial. *Revista DigitalEfdeportes*, Buenos Aires, n. 104, jan. 2007.

TASSA, K. O. M. E.; CRUZ, G. C. Formação docente e inclusão escolar em um curso de Licenciatura em Educação Física. *Revista Educação Especial*, v. 29, n. 54, p. 121-132, jan./abr. 2016.

TINOCO, D. F.; OLIVEIRA, F. F.; A inclusão do portador de deficiência visual nas aulas de Educação Física. *Revista Digital Efdeportes*, Buenos Aires, n. 138, nov. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd138/portador-de-deficiencia-visual-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em 06 maio 2016.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais 1994. 1998. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf>>. Acesso em: 09 maio 2016.